

O INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFESSOR INICIANTE

EL INICIO DE LA CARRERA DOCENTE Y LAS DIFICULTADES ENFRENTADAS POR EL MAESTRO INICIANTE

THE ONSET OF THE TEACHING CAREER AND THE DIFFICULTIES FACED BY THE NOVICE TEACHER

MÔNICA MARIA TEIXEIRA AMORIM¹

RESUMO

O início da carreira docente constitui uma fase que carece ser examinada no sentido de ampliar as análises sobre esse período. Para cumprir tal propósito realizou-se um estudo que objetivou, em específico, examinar as principais dificuldades enfrentadas pelo professor iniciante. O estudo, de natureza qualitativa, utilizou como procedimentos técnicos a revisão de literatura e a pesquisa de campo. Como técnicas de coleta foram utilizados questionários e entrevistas com professores novéis. Os resultados indicam que o domínio de conteúdo, a limitação de espaço e a insuficiência de recursos materiais figuram entre os problemas vividos por esses sujeitos. Todavia, boa parte das dificuldades estão vinculadas ao saber didático, a questões de natureza pedagógica e relacional. Ressalta-se que as dificuldades enfrentadas pelo iniciante constituem importante objeto a ser abordado na formação inicial de professores podendo, ainda, suscitar reflexões para a formação continuada e as políticas educativas.

Palavras-chave: Formação de professores • professor: início da carreira • professor iniciante: dificuldades

RESUMEN

El inicio de la carrera docente constituye una fase que necesita ser examinada en el sentido de ampliar las análisis sobre esto período. Para cumplir esto propósito fue realizado un estudio con el objetivo específico de evaluar las principales dificultades enfrentadas por el maestro iniciante. El estudio, de naturaleza cualitativa, ha utilizado como procedimientos técnicos la revisión de la literatura y la encuesta de campo. Como técnicas de colección fueran utilizados cuestionarios y entrevistas con nuevos maestros. Los resultados indican que el dominio de contenido, la limitación de espacio y la insuficiencia de recursos materiales figuran entre los problemas vivenciados por estos sujetos. Todavía, parte significativa de las dificultades está relacionada a el saber didáctico, a cuestiones de naturaleza pedagógica y relacional. Uno resalta que dificultades enfrentadas por el iniciante constituyen importante objeto a ser

1 Doutora em Educação pela UFMG. Professora do Programa de Pós-Graduação em História da Unimontes. monicamorim-sa@hotmail.com

abordado en la formación inicial de maestros pudiendo, aun, suscitar reflexiones para la formación continuada y las políticas educativas.

Palabras clave: Formación de maestros; maestro: inicio de la carrera; maestro iniciante: dificultades.

ABSTRACT

The onset of the teaching career is a stage that needs to be examined with the intention of broadening the analyses of this period. For this purpose, a study was performed in order to examine the main difficulties faced by a novice teacher. The study, of qualitative nature, made use of literature review and field research as technical procedures. Questionnaires and interviews with novice teachers were utilized as collection techniques. The results indicate that grasp of content, spatial limitation, and lack of material resources are featured among the issues faced by those teachers. However, a great share of the difficulties are linked to didactic knowledge and issues of pedagogical and relational nature. It should be emphasized that the difficulties faced by the novice teacher constitute an important object to be addressed in the early training of teachers, and may also evoke considerations for continuing education and educational policies.

Key words: Teacher training; early career of teacher; novice teacher: difficulties

INTRODUÇÃO

A formação do professor compreende um processo complexo e contínuo que ocorre ao longo da vida, em diferentes espaços sociais, e não apenas em cursos de licenciatura ofertados em instituições de ensino superior (LIMA, 1995). A formação oferecida em curso de Licenciatura ou Curso Normal Médio é entendida como formação inicial do docente (VEIGA, 2001), enquanto a formação continuada abarca todas as formas de aperfeiçoamento profissional (SANTOS, 2001). Nesse processo, importante papel ocupa o período de iniciação à docência. Trata-se de uma fase de extrema importância para o aprendizado da profissão (GUARNIERI, 1996).

Os trabalhos da literatura produzida, entre os quais destaca-se o de Huberman (1995) e Gonçalves (1995), apresentam diferentes amplitudes para a delimitação do período de iniciação ao ensino. Huberman categoriza o início da carreira enquanto os três primeiros anos de experiência de docência, e Gonçalves o compreende como os 4 primeiros anos de exercício da profissão. Contudo, apesar da importância desse período para a formação do docente, ressalta-se que:

a iniciação profissional dos professores constitui uma das fases do “aprender a ensinar” que tem sido sistematicamente esquecida, tanto pelas instituições universitárias como pelas instituições dedicadas à formação em serviço dos professores. Esta fase compreende os primeiros anos de docência e denomina-se o período de iniciação no ensino. (GARCIA, 1992, p.66).

Estudos recentes apontam que ainda são incipientes as investigações sobre professores iniciantes² no nosso país e que este é um objeto de grande relevância para a reflexão acerca da formação docente. (PAPI e MARTINS, 2010; GATTI, 2012; ROMANOWSKI, 2012). Conforme

2 A exemplo da literatura que discute o início da carreira docente, no corpo do texto serão utilizadas diversas terminologias para referir-se ao iniciante. Entre estas, além de iniciante serão usados os termos neófito, novéis e professor principiante.

Gabardo e Hobold (2011)³, o Brasil registra um número elevado de professores iniciantes; muitos não contam com adequada formação e atuam em condições precárias. Segundo as autoras, esse quadro é agravado “pela falta de políticas e programas direcionados a este período de iniciação do desenvolvimento profissional do professor, em que se intensificam as incertezas das escolhas feitas e as primeiras sistematizações práticas.”

Observa-se que o início da carreira constitui uma fase que carece ser examinada no sentido de ampliar as análises sobre esse período e apontar caminhos para reflexão acerca dos programas de formação inicial e continuada de professores. Para cumprir tal propósito realizou-se um estudo que objetivou, em específico, analisar as principais dificuldades enfrentadas pelo professor iniciante. No corpo do texto apresenta-se, inicialmente, a metodologia do estudo. Discorre-se, em seguida, sobre o início da carreira e as dificuldades enfrentadas por professores neófitos, tendo como aporte a literatura na área. Posteriormente, são abordados e analisados os dados obtidos em questionários e entrevistas com professores iniciantes. Realiza-se, por fim, apontamentos para o processo de formação docente a partir do exame das dificuldades vividas pelos novéis concentrando-se, especialmente, na formação inicial oferecida em cursos de licenciatura.

A METODOLOGIA DO ESTUDO

Ao focalizar as dificuldades enfrentadas por professores em início de carreira, priorizou-se o exame da realidade vivida por professores da escola básica que atuam nos anos finais do ensino fundamental. Os objetivos deste trabalho aproximam-no do método qualitativo ou da abordagem qualitativa, uma vez que estes, ao considerar as marcas da subjetividade na pesquisa, permitem ouvir a fala dos professores do ensino básico, buscar a percepção dos atores e captar o significado humano presente na vida social e na prática profissional desses sujeitos.

O estudo realizado caracteriza-se como um estudo do tipo descritivo-analítico. A estratégia investigativa utilizada foi o “estudo de caso institucional”, por parecer a mais apropriada, isso porque se elegeu, como sujeitos da pesquisa, licenciandos egressos de uma instituição pública de ensino superior do norte de Minas Gerais. Optou-se pela seleção de licenciandos egressos dos cursos regulares de Biologia, Geografia, História, Letras (Português e Inglês) e Matemática, tomando-se como foco professores de conteúdos presentes no currículo dos anos finais do Ensino Fundamental, a saber: Ciências, Geografia, História, Inglês, Português e Matemática. Essa escolha justificou-se especialmente pela possibilidade de dialogar com diferentes áreas, considerando-se o interesse pelos problemas do início da docência. Assim, do ponto de vista do objeto em questão, não se justificaria verticalizar o estudo em uma única disciplina, uma vez que a investigação não se propunha a identificar dificuldades típicas de disciplinas, mas traçar um panorama das dificuldades no período da iniciação à docência.

Procedeu-se à definição de um recorte temporal e à seleção de egressos de um ano em particular, observando-se que estes já poderiam ter até três ou quatro anos de experiência, considerando-se delimitações da literatura sobre o início da carreira. Assim, foram levantadas

3 Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/10/41/1> Acesso em: 16/02/2017.



as listas na secretaria geral da Universidade e enviados questionários para o universo total de 107 sujeitos. Obteve-se um retorno de 21%, ou seja, 23 professores. Foram, no total, sete questionários de egressos de História, cinco de Matemática, três de Geografia, três de Letras e cinco de Biologia. Para enriquecer as análises, a partir dos questionários foram selecionados seis sujeitos e realizadas entrevistas semiestruturadas com eles.

As entrevistas duraram em média uma hora e trinta minutos e foram gravadas e transcritas. O grupo de professores entrevistados foi composto por quatro mulheres e dois homens, sendo um professor de português, um de inglês, uma professora de história, uma de geografia, uma de ciência/biologia e uma de matemática. Salienta-se que todos manifestaram grande interesse em participar do estudo, mencionaram a solidão vivida no início da carreira, e assinalaram a sua origem social, destacando as dificuldades econômicas da família e a necessidade de trabalharem enquanto cursavam a graduação.

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NO INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE: APORTES TEÓRICOS

Ao trazer para este cenário as dificuldades enfrentadas pelos sujeitos egressos, parte-se da concepção de dificuldade como problema evocada por Veenman (1984). Esse autor define dificuldade do professor iniciante como um problema que o professor encontra no desempenho de sua tarefa de ensino, em que “um problema é visto como uma dificuldade que o professor iniciante encontra no desempenho de sua tarefa, onde seus objetivos, suas intenções podem ser retardadas ou impedidas”. Nesse sentido, acrescenta-se o entendimento expresso por Japiassu e Marcondes (1999, p. 221): “Em um sentido genérico, dificuldade constitui uma tarefa prática ou teórica de difícil solução”.

Recorrendo-se à literatura em busca de compreender as dificuldades, encontra-se a utilização do termo dilema por parte de alguns autores — Lampert (1985), Zabalza (1994) —, enquanto que Lourencetti (1999, p. 36) entende que “as contradições, os conflitos, as dificuldades e os problemas podem fazer parte dos dilemas profissionais”. Lampert (1985) vê o professor como um “gestor de dilemas” e assinala que os dilemas surgem quando os professores têm de optar entre diferentes tipos de prática, todas desejáveis, mas em conflito umas com as outras. Segundo a autora, as soluções encontradas pelo professor levam a outros problemas e o conflito seria uma condição contínua do trabalho docente, até mesmo útil, que as pessoas “podem aprender a enfrentar”.

A concepção de dilema expressa por Zabalza (1994, p. 61) refere-se a “todo conjunto de situações bipolares ou multipolares que se apresentam ao professor no desenrolar de sua atividade profissional”. Para o autor, em cada uma dessas situações problemáticas, o professor tem de fazer opções para uma ou outra direção e agir rapidamente, sendo o trabalho docente instável, complexo e singular. Acrescenta-se a esses estudos que, devido a tais dilemas que são inerentes à profissão e às necessidades que eles trazem de reflexão crítica sobre as decisões tomadas na prática da sala de aula, vão polindo as arestas problemáticas e vão amadurecendo e criando uma nova qualidade no desempenho docente em sala de aula.

Partindo dessas considerações, pode-se situar as dificuldades enfrentadas pelo iniciante

entendendo-as como problema, obstáculo, dilemas que fazem parte da complexidade do pensar e agir didático em sala de aula no enfrentamento das questões de ensino-aprendizagem dos alunos. Como referência teórica para o estudo das dificuldades dos novéis, foram utilizados, entre outros, os achados de Veenman (1984). O estudo desse autor analisa a transição formação inicial-atuação profissional e utiliza-se da expressão “choque da realidade”. Segundo Veenman (1984), esse conceito de choque indica uma ruptura que se dá entre os ideais construídos ao longo da formação inicial e a dura realidade do dia-a-dia numa sala de aula. Nessa perspectiva, o choque não se circunscreve a um período limitado de tempo, mas trata-se de um processo prolongado e complexo.

A pesquisa desenvolvida pelo citado autor procurou identificar os problemas mais sérios que os professores iniciantes encontraram ao ingressarem na profissão. Para isso, foram analisados 91 estudos desencadeados por diferentes pesquisadores em diversos países no período de 1961 a 1983. Por iniciante o autor compreende aqueles professores que não completaram três anos de ensino, e aponta a disciplina, a motivação, a gestão das diferenças individuais (de aprendizagem), a avaliação dos trabalhos dos alunos, o relacionamento com pais, alunos e colegas, a organização do trabalho na aula, a insuficiência de materiais e recursos, a gestão dos problemas individuais dos alunos, além do tempo de preparo insuficiente e do trabalho físico extenuante como os principais problemas dos neófitos, entre 24 dos problemas identificados. Veenman (1984) atribui um caráter universal a esses problemas, afirmando que estes ultrapassam as características pessoais. Segundo o autor, o conhecimento desses problemas possibilita obter informações para a melhoria dos programas de formação.

Centrando o foco nas dificuldades ou nos problemas enfrentados no início da carreira, a investigação realizada por Huberman (1995) sobre o “ciclo de vida profissional de professores”, faz alusão às dificuldades dos neófitos ao tratar do período de “entrada na carreira”. Esse autor desenha uma sequência “normativa” no ciclo de vida profissional de professores do ensino secundário e aponta diferentes fases ou tendências centrais na carreira, quais sejam: 1-3 anos: Entrada, tateamento; 4-6 anos: Estabilização, consolidação de um repertório pedagógico; 7-25 anos: Diversificação, ativismo/Questionamento; 25-35 anos: Serenidade, distanciamento afetivo/Conservantismo; 35-40 anos: Desinvestimento (sereno ou amargo).

Ao tratar da entrada na carreira, Huberman (1995) fala de um estágio de “sobrevivência” e de “descoberta”, apontando, na sobrevivência, problemas ou dificuldades com os quais os professores comumente se debatem. Assinala, na descoberta, o entusiasmo inicial, a exaltação em assumir uma sala de aula. Para ele, é o segundo aspecto que permite aguentar o primeiro. Referindo-se ao primeiro aspecto, diz Huberman (1995, p. 39):

O aspecto da sobrevivência traduz o que se chama vulgarmente o “choque do real”, a confrontação inicial com a complexidade da situação profissional: o tatear constante, a preocupação consigo próprio (“Estou-me a aguentar?”), a distância entre os ideais e as realidades cotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho, a dificuldade em fazer face, simultaneamente, à relação pedagógica e à transmissão de conhecimentos, a oscilação entre relações demasiado íntimas e demasiado distantes, dificuldades com alunos que criam problemas, com material didático inadequado, etc.

Garcia (1992, 1999), através de suas investigações, tem demonstrado a importância de empreender esforços no sentido de compreender os primeiros anos de docência, denominados por ele o “período de iniciação ao ensino”. Para Garcia (1992), essa é uma fase importante da formação permanente que tem sido “sistematicamente” esquecida pelas instituições envolvidas com a formação de professores. Nessa linha, o referido autor aponta um programa de formação de professores principiantes que procurou conhecer os problemas ou dificuldades enfrentadas pelos professores durante o primeiro ano de ensino, bem como as suas necessidades formativas. A análise dos dados coletados com professores principiantes coloca a necessidade de formação no que tange a aspectos tais como: motivação dos alunos, disciplina e gestão de classe, métodos de ensino, avaliação dos alunos, ambiente geral e relações com colegas, planejamento.

O estudo de Pacheco e Flores (1999) também apresenta contribuições significativas para a análise das dificuldades enfrentadas no início da carreira docente. Os autores revelam que o primeiro ano de ensino constitui o “alvo prioritário” das investigações e apontam a necessidade de aprofundar os estudos sobre o “período da indução”, considerado por estes e pela maioria dos investigadores nesse domínio como o período que abrange os três primeiros anos de atividade docente. Em suas investigações sobre essa etapa da formação, são elucidadas as dificuldades enfrentadas pelo professor principiante, sendo reiterada a importância de ampliar os estudos com vistas à “superação destas dificuldades”. Segundo Pacheco e Flores (1999, p.112):

estas dificuldades prendem-se com aspectos de natureza didática, mas também com a necessidade (e exigência) de se adaptar a uma nova situação, que lhe provoca uma certa insegurança. por outro lado, as resistências por parte da escola, dos professores e dos alunos que o “integram” numa cultura comumente partilhada e tacitamente aceita marcam sua socialização profissional.

Os autores indicam, ainda, que às instituições responsáveis pela formação de professores cabe o papel de desenvolver programas de apoio para auxiliar professores neófitos na resolução de problemas práticos e contribuir para o desenvolvimento profissional destes. Citam, inclusive, programas que já vêm sendo desenvolvidos nessa direção. Clandinin (1989) também sugere a busca de caminhos para auxiliar professores iniciantes, considerando que estes, além de se sentirem isolados, não têm nenhum tipo de ajuda. Nessa mesma direção, encontram-se Pearson e Honig (1992), que alertam para os problemas enfrentados pelos novéis, como classes lotadas e falta de assistência, e para o medo destes em partilhar suas dificuldades.

O primeiro ano de docência: o choque com a realidade, estudo desenvolvido por Silva (1997), adverte para a necessidade de “amortecer o choque”. Para Silva (1997, p.54):

o corte entre o ideal e o real, ou seja, entre a teoria adquirida durante a formação inicial e a realidade da vida na escola, a ambiguidade do papel por esta desempenhado numa sociedade caracterizada por constantes mudanças, a multiplicidade de papéis que estão cometidos aos professores, logo a partir do seu primeiro dia de profissão, transformam a etapa de iniciação num contexto propício ao aparecimento de dilemas.

A autora entende que as situações difíceis guardam em si uma dimensão formadora para

o professor inexperiente e sugere que o apoio, por parte de um supervisor, seria um dos caminhos para ajudar os iniciantes a melhorar. Focalizando as produções nacionais sobre o início da carreira docente observa-se que o estudo sobre o iniciante e suas dificuldades é ainda incipiente no Brasil. Merece destaque o trabalho desenvolvido por Guarnieri (1996) com professores iniciantes da educação infantil e de séries iniciais do ensino fundamental, por ser uma referência na área. Em sua tese intitulada “O início da carreira docente e o aprendizado da profissão”, a autora advoga a ideia de que “é no exercício da profissão que se consolida o processo de tornar-se professor”. Preocupada em investigar como o iniciante aprende a ensinar ao exercer a própria prática, Guarnieri (1996, p.61) toma as dificuldades enfrentadas como um dos focos no decorrer da pesquisa e assinala que as dificuldades indicadas pelas professoras principiantes envolviam “as condições de trabalho da escola, a falta de união entre os professores, o isolamento das professoras iniciantes, como trabalhar os conteúdos escolares, a questão da disciplina e como avaliar os alunos”. Através dos depoimentos das professoras, conclui que a impressão delas revela um desconhecimento da própria profissão, tanto no que tange ao ambiente escolar, à organização do processo ensino-aprendizagem quanto às relações de trabalho encontradas.

A investigação realizada por Sousa (1999), cujo título é “Desenvolvimento profissional de professores em início de carreira”, abarca as dificuldades enfrentadas pelo professor iniciante no ensino fundamental de 5ª a 8ª série. A autora aponta como dificuldades a ruptura entre ser aluno-ser professor, o medo e a insegurança e a rotatividade de professores, o que, segundo os iniciantes, acaba por levar à comparação entre os professores que eles substituem e à resistência dos alunos com a metodologia proposta. Entretanto, a ausência de estímulo dos alunos pelas aulas, cuja causa seria o nível baixo de aprendizagem/conhecimentos, gerada inclusive pelo sistema de promoção automática (implantado pelas políticas públicas), foi considerada o problema mais sério. Na verdade, o desinteresse dos alunos e a indisciplina estariam sendo o grande dilema vivido.

Essas dificuldades são reiteradas em estudos mais recentes, entre os quais pode-se apontar a investigação realizada por Gabardo (2012), que indica entre as dificuldades do iniciante: (1) recursos pedagógicos (compreendem a falta de materiais para as aulas); (2) instalações físicas/infraestrutura (envolvem a falta de espaço para desenvolver o trabalho); práticas educativas (incluem as turmas numerosas, alunos com dificuldades e diferentes ritmos de aprendizagem, planejamento das aulas, inexperiência, capacitação, entre outras); (3) aspectos relacionais (que abarcam problemas disciplinares, relação com as famílias, falta de apoio ao iniciante, dentre outras), e plano de carreira (que comporta a questão da desvalorização do magistério). Para a citada autora, as principais dificuldades dos professores novatos “estão intrinsecamente ligadas às condições de trabalho”. (GABARDO, 2012, p. 97).

Os estudos aqui destacados apresentam uma significativa contribuição no sentido de apontar dificuldades na docência inicial e propiciar uma nova compreensão do trabalho do professor, sinalizando, inclusive, a necessária resignificação dos programas de formação inicial. Guarnieri (1996) chega a mencionar que, apesar de os professores revelarem ser a indisciplina um dos principais problemas vividos, a grande questão parece ser o desconhecimento, por

parte do iniciante, do “ambiente escolar”, tendo em vista que “o curso de formação não lhes trouxe informações adequadas sobre o que é a escola”. Referindo-se às dificuldades enfrentadas pelo iniciante, a autora acrescenta que, apesar de os cursos de formação inicial já se aterem à importância de anteciparem as dificuldades futuras, eles ainda se mantêm distantes dos problemas enfrentados pelos professores em seu cotidiano.

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NO INÍCIO DA CARREIRA: O QUE REVELAM OS QUESTIONÁRIOS E AS ENTREVISTAS COM PROFESSORES DA ESCOLA BÁSICA

Indagados sobre as dificuldades vividas na prática pedagógica, na iniciação à docência, as respostas apresentadas nos questionários permitem construir um *ranking* semelhante aos resultados já pontuados por outros autores, destacando entre eles o estudo de Veenman (1984). No estudo de Veenman (1984), a indisciplina aparece em 1^o lugar, em todos os níveis escolares estudados (elementar e secundário, correspondendo ao fundamental e médio). Em 2^o lugar, o autor aponta a motivação dos alunos seguida do trato com as diferenças individuais. Na sequência, encontramos, em 3^o lugar, a avaliação dos alunos e a relação com seus pais, obedecendo a uma mesma frequência de repetição. A organização do trabalho em classe e a insuficiência de materiais e recursos vêm em 4^o lugar, também com a mesma frequência de respostas. Na ordem final, o autor coloca o tratamento com os problemas individuais dos estudantes, com oito frequências, e a carga pesada de trabalho resultando em tempo insuficiente para planejamento, com nove frequências.

No *ranking* do estudo de Veenman (1984), as posições ocupadas do 10^o ao 14^o lugar correspondem, respectivamente, à relação com os colegas, ao planejamento, ao uso efetivo de diferentes métodos de ensino, ao conhecimento da política da escola e suas regras e à determinação do nível de aprendizagem dos estudantes. No sumário de resultados dos 24 problemas mais percebidos por iniciantes, o pesquisador aponta, ainda, o conhecimento da matéria, a carga de trabalho burocrática e a relação com diretores/administradores (16^o), equipamentos escolares inadequados (18^o), trato com alunos lentos em aprendizagem (19^o), trato com alunos de diferentes culturas e carentes (20^o). Os problemas apontados do 21^o ao 24^o lugar são, respectivamente, o uso efetivo de livros e guias curriculares, a ausência de tempo livre, a orientação e o suporte inadequados, classe superlotada.

Neste trabalho, o questionário aplicado aos egressos propunha que estes indicassem os cinco principais problemas enfrentados no início da carreira de magistério, listando-os em uma sequência de importância. Os dados coletados, após leituras e releituras, foram agrupados por similaridade e organizados em ordem decrescente de escolhas. Assim, por ordem, as principais dificuldades apontadas pelos iniciantes foram: 1^o lugar – Disciplina e motivação dos alunos; 2^o lugar – Inexperiência; 3^o lugar – Insuficiência de recursos e de espaço e Falta de valorização da docência; 4^o lugar – Domínio de conteúdo; 5^o lugar – Domínio de metodologia; 6^o lugar – Falta de apoio dos pais, Falta ou ineficiência de apoio pedagógico e Relacionamento entre pares; 7^o lugar – Conflito entre as concepções da escola e da Licenciatura e Implantação de mudanças na educação.

Verifica-se, em resumo, que as dificuldades enfrentadas pelos professores aqui investigados corroboram, em grande parte, as inferências feitas por Veenman (1984). Fazendo a interface

dos resultados encontrados neste estudo com outros estudos aqui mencionados, nota-se uma aproximação entre os achados no que concerne às dificuldades dos professores neófitos – as queixas centrais estão relacionadas às condições de trabalho (incluindo materiais e espaço), a aspectos relacionais (relação professor-aluno, professor-colegas, professor-família); à prática pedagógica (planejamento, metodologia de trabalho, falta de apoio pedagógico, inexperiência); e a questões da carreira (com destaque para a desvalorização da profissão).

Os dados obtidos nos questionários foram igualmente reiterados nas entrevistas, que permitiram um maior detalhamento das queixas dos novéis. Nas falas das entrevistas, os sujeitos reafirmam as dificuldades com a gestão da disciplina (ou indisciplina) e a motivação dos alunos, com a gestão do processo de ensino-aprendizagem, a falta de recursos materiais e o espaço limitado. Mencionam, igualmente, dificuldades na relação com os colegas, no domínio do conteúdo e do saber didático. Como problemas vividos também mencionam as transformações na organização escolar operadas pela implantação de novas políticas, novos programas e projetos educacionais.

Nas queixas relacionadas à indisciplina figura a construção de um perfil esperado de aluno, ou a idealização dos estudantes, a expectativa de encontrar adolescentes e jovens “mais disciplinados”, sugerindo que a formação inicial (bem como a continuada) carece problematizar a realidade da escola básica, promovendo o debate acerca da diversidade, do trato das subjetividades, do multiculturalismo, do “mundo adolescente”. Nesse sentido, pode-se falar que os iniciantes apresentam significativa dificuldade na gestão das diferenças – tanto no que concerne a ritmos diversos de aprendizagem, quanto à diversidade de étnico-racial, de gênero, cultura, entre outras.

No que concerne à gestão do processo de ensino-aprendizagem figuram queixas relacionadas à organização da aula e que se encontram articuladas ao conflito entre as concepções de ensino aprendidas na graduação e a realidade da escola. Os egressos vivenciam dificuldades em implantar uma perspectiva mais crítica de ensino, preconizada na graduação, diante da lógica geralmente tradicional que, segundo eles, impera no cotidiano escolar. Nesse contexto reclamam da relação com os colegas que geralmente os desestimulam a investir em “novas metodologias”. Soma-se a isso a dificuldade em administrar as demandas ocasionadas pela implantação de mudanças na educação, ou seja, as novas políticas com seus programas e projetos também desafiam o iniciante. Reitera-se, pois, o entendimento de Veenman (1984) no que tange a um “choque com o real” em função de ideais construídos ao longo da formação inicial e a dificuldade de implementá-los na realidade de uma sala de aula da escola básica.

As falas permitem perceber as marcas trazidas para a prática do iniciante causadas pelas dificuldades de recursos materiais e espaço físico, pelas condições efetivas de trabalho e pelos processos de organização do professor na escola. É presente, nos discursos dos egressos ouvidos, o fato de que é constante a distribuição de turmas mais difíceis para o iniciante, assim como é possível verificar que ocorre uma correlação positiva entre a inexperiência do professor e o fracasso de alunos. Os estudos de Freitas (2000) e Lima *et al* (2007) corroboram a tese de que ao iniciante são destinadas as turmas consideradas “mais difíceis” na escola. Os autores advertem para a necessidade de rever essa prática. Ademais, Lima *et al* (2007)

destacam a falta de apoio da escola ao iniciante, às dificuldades por ele vividas.

É perceptível que as dificuldades dos professores iniciantes podem ser tomadas como indicadores de avaliação dos currículos de formação inicial de professores, nos cursos de graduação em licenciatura, assinalando como os cursos dos professores formadores precisam ser alterados e como a prática em sala de aula precisa ser mais investigada nos cursos de formação de educadores. Nesse sentido, reafirma-se a observação de Guarnieri (1996) ao colocar o desconhecimento do professor sobre as condições materiais do contexto escolar em que a prática docente ocorre. Segundo a autora:

há indícios de que a formação básica parece voltar-se para uma visão realista da profissão, mas ainda está distante da realidade, não apresenta os problemas a serem enfrentados, não discute o que as professoras “assistem” nos estágios. Nota-se que há uma indefinição a respeito do que é a profissão docente, do que faz o professor na escola e especialmente na sala de aula. (GUARNIERI, 1996, p.144).

Outrossim, as dificuldades dos professores iniciantes podem ser tomadas como referência para a formação continuada de professores, problematizando com os docentes as possibilidades e limites para realização do seu trabalho, dialogando com suas queixas e oportunizando seu aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das dificuldades vividas pelo professor da escola fundamental no início da carreira permite registrar a frequência de questões relacionadas às condições de trabalho (incluindo limitação de espaço e insuficiência de recursos materiais), e permite, igualmente, constatar que o domínio de conteúdo figura entre os problemas. Contudo, boa parte das dificuldades estão vinculadas ao saber didático, a questões de natureza pedagógica e relacional.

Nesse sentido, considerando que o curso de Licenciatura constitui um lócus de formação do professor para a educação básica, trata-se de espaço-tempo para se dedicar ao estudo sobre “o que ensinar” mas, também, carece investir na reflexão crítica sobre: O que é ensinar/aprender na escola básica (?) Que escola básica temos (?) Quem são os estudantes da escola básica (?) Em que espaço/tempo vivemos (?) Qual é o papel da escola e da universidade no atual contexto (?) Que profissionais queremos formar (?) Que sociedade queremos ajudar a construir (?)

O cenário atual interroga a formação inicial no sentido de trabalhar a multidimensionalidade da formação docente, a saber, uma formação que contemple as dimensões técnica, política e humana, objetivando contribuir com a aquisição de conceitos, capacidades, atitudes, valores, com a desconstrução de preconceitos e a construção de uma sociedade mais justa e humana. (CANDAU, 1983; 2000, 2012). Nesse contexto, a atenção ao início da carreira e às dificuldades enfrentadas pelo iniciante constitui importante objeto a ser tomado – podendo lançar luzes não apenas para a licenciatura, mas para a formação continuada e as políticas educativas.

REFERÊNCIAS

- CANDAU**, Vera. A Didática e a formação de educadores – da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, Vera. (Org.). *A didática em questão*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1983, p.12-22.
- CANDAU**, Vera. A Didática hoje: uma agenda de trabalho. In: CANDAU, V. (Org.) *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000, p.149-160.
- CANDAU**, Vera. (Org.) *Didática crítica intercultural: Aproximações*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CLANDININ**, D. J. Personal practical knowledge series developing rhythm in teaching: The Narrative study of a beginning teacher's personal practical knowledge of classrooms. In: *Curriculum Inquiry*, v.19, n.2, 1989. p.122-141.
- FREITAS**, Maria Nivalda de Carvalho. *O professor iniciante e suas estratégias de socialização profissional*. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica, FUNREI, 2000. (Dissertação, Mestrado em Educação).
- GABARDO**, Claudia Valéria Lopes. *O início da docência no ensino fundamental da rede municipal de ensino*. Joinville: UNIVILLE, 2012. (Dissertação, Mestrado em Educação). Disponível em: http://univille.edu.br/community/mestrado_ed/VirtualDisk.html?action=readFile&file=Dissertacao_Claudia_Valeria_Lopes_Gabardo.pdf¤t=/Dissertacoes_turma_I Acesso em 12/02/2017.
- GABARDO**, Claudia Valéria Lopes e HOBOLD, Marcia de Souza. *O início da docência: investigando professores do ensino fundamental*. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 03, n.05, ago-dez, 2011. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/10/41/1> Acesso: 16/02/2017.
- GARCIA**, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento dos professores. In: NÓVOA, A. (coord.) *Os professores e sua formação*. 3.ed. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.51-76.
- GARCIA**, C. M. *Formação de professores; para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora Ltda., 1999.
- GATTI**, Bernadete Angelina. O início da carreira docente: formas de entrada, primeiras experiências profissionais e políticas educacionais. *Anais do III Congresso Internacional sobre Profesorado Principiante e Inserción Profesional a la Docencia*. Santiago do Chile. 2012, n.p. cdrom.
- GONÇALVES**, J. A. M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, A. *Vidas de professores*. 2.ed. Porto: Porto Editora Ltda., 1995. p.141-169.
- GUARNIERI**, M. R. *Tornando-se professor: o início da carreira docente e a consolidação da profissão*. São Carlos: Centro de Educação e Ciências Humanas/Universidade Federal de São Carlos, 1996. (Tese, Doutorado em Educação).

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). *Vidas de professores*. 2.ed. Porto: Porto Editora Ltda., 1995. p.31-61.

JAPIASSU, H., MARCONDES, D. *Dicionário básico de filosofia*. 3.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

LAMPERT, M. How do teachers manage to teach? Perspectives on problems in practice. *Harvard Educational Review*. v.55, n.2, 1985. p.178-194.

LIMA, Emília Freitas de; *et al.* Sobrevivendo ao início da carreira docente e permanecendo nela. Como? Por quê? O que dizem alguns estudos. *Educação & Linguagem*, Ano 10, n.15, jan-jun 2007, p.138-160.

LIMA, Maria de Lourdes Rocha. *A memória educativa no projeto de formação de professores do Ensino Superior: o fazer é sobretudo criação*. São Paulo: FAE/ Universidade de São Paulo, 1995. (Tese, Doutorado em Educação).

LOURENCETTI, G. C. *Procurando “dar sentido” a práticas pedagógicas na 5ª série: analisando dificuldades e/ou dilemas de professores*. São Carlos: Centro de Educação e Ciências Humanas/Universidade Federal de São Carlos, 1999. (Dissertação, Mestrado em Educação).

PACHECO, J. A., FLORES, M. A. *Formação e avaliação de professores*. Porto: Porto Editora Ltda., 1999.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes e MARTINS, Pura Lúcia Oliver. *As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações*. Belo Horizonte: Educação em Revista, v.26, n.3, 2010, p.39-56.

PEARSON, J. M. T., HONIG, B. *Success for beginning teacher – the California new teacher project (1988-92)*. Sacramento: [s.n.], 1992. p.1-48.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. Professores Principiantes no Brasil: questões atuais. *Anais do III Congresso Internacional sobre Profesorado Principiante e Inserción Profesional a la Docencia*. Santiago do Chile. 2012, n.p. cdrom.

SANTOS, Lucíola Licínio C. P. Dimensões pedagógicas e políticas da formação contínua. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) *Caminhos da profissionalização do magistério*. Campinas: Papirus, 2001, p. 123-136.

SILVA, M. C. M. *O primeiro ano de docência: o choque com a realidade*. In: ESTRELA, M. T. Viver e construir a profissão docente. Porto: Porto Editora Ltda., 1997. p.51-80.

SOUZA, C. A. D. *Como tornar-se professor? Um estudo sobre o desenvolvimento profissional de professores a partir de suas experiências iniciais na docência*. Juiz de Fora: FAE/UFJF, 1999. (Dissertação, Mestrado em Educação).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Avanços e equívocos na profissionalização do magistério. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). *Caminhos da profissionalização do magistério*. 2.ed. Campinas: Papirus, 2001. p.75-98.

VEENMAN, S. Perceived problems of beginning teachers. *Review of Educational Research*. v.54, n.2, 1984. p.143-178.

ZABALZA, M. A. Os dilemas práticos na ação de professores. In: ZABALZA, M. A. *Diários de aula*. Porto: Porto Editora, 1994. p.61-77.

Recebimento-28/03/2017

Aprovação-25/05/2017